

Emprendimiento, empleabilidad y políticas

Una mirada globalizadora



Editores

Neida Albornoz-Arias | Rina Mazuera-Arias

Emprendimiento,
empleabilidad y políticas:
Una mirada globalizadora

EMPRENDIMIENTO, EMPLEABILIDAD Y POLÍTICAS: UNA MIRADA GLOBALIZADORA

© Rina Mazuera-Arias • Neida Albornoz-Arias • Marisela Vivas-García • María-Antonia Cuberos • Myriam-Teresa Carreño-Paredes • Miguel Ángel Morffe Peraza • Miguel Vera • Antonio Enrique Tinoco Guerra • Magali Alba Niño • Fabián Ricardo Arias Contreras • Mauricio Enrique Sotelo Barrios • Pablo José Pérez Herrera • Andrea Johana Aguilar Barreto • Marcelo Roger Meneghatti • Luciana Oliveira de Fariña • Geysler Rogis Flor Bertolini • Marcel Mauricio Molina Monsalve • Dahyana Carolina Nimo Parra • Mary Carlota Bernal Jiménez

Editores: Neida Albornoz-Arias • Rina Mazuera-Arias

FACULTADES

ADMINISTRACIÓN Y NEGOCIOS
CIENCIAS JURÍDICAS Y SOCIALES
INGENERÍA

Grupos de Investigación

- Altos Estudios de Frontera (ALEF), Universidad Simón Bolívar, Colombia
Líder: Rina Mazuera-Arias
- Tecnologia de Agregação de Valor em Agroindústrias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
- Estratégia e Competitividade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
- Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
- Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
- Pesquisa em Sustentabilidade no Agronegócio – GPSA, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Proceso de arbitraje doble ciego

Recepción: Diciembre de 2017
Evaluación de propuesta de obra: Febrero de 2018
Evaluación de contenidos: Marzo de 2018
Correcciones de autor: Mayo de 2018
Aprobación: Junio de 2018

Emprendimiento, empleabilidad y políticas: Una mirada globalizadora

Editores

Neida Albornoz-Arias | Rina Mazuera-Arias

Rina Mazuera-Arias - Neida Albornoz-Arias - Marisela Vivas-García
María-Antonia Cuberos - Myriam-Teresa Carreño-Paredes
Miguel Ángel Morffe Peraza - Miguel Vera - Antonio Enrique Tinoco Guerra
Magali Alba Niño - Fabián Ricardo Arias Contreras - Mauricio Enrique Sotelo Barrios
Pablo José Pérez Herrera - Andrea Johana Aguilar Barreto
Marcelo Roger Meneghatti - Luciana Oliveira de Brito - Geysler Rogis Flor Bertolini
Marcel Mauricio Molina Monsalve - Dahyana Carolina Nimo Parra
Mary Carlota Bernal Jiménez

Emprendimiento, empleabilidad y política: una mirada globalizadora / Editores Neida Albornoz-Arias, Rina Mazuera-Arias; Marisela Vivas-García [y otros 18] -- Barranquilla: Ediciones Universidad Simón Bolívar, 2018.

357 páginas ; cuadros; 17 x 24 cm
ISBN: 978-958-5430-85-3

1. Desarrollo sostenible 2. Desarrollo económico y social 3. Globalización 4. Planificación económica 5. Integración regional 6. Políticas públicas I. Albornoz-Arias, Neida, editor-autor II. Mazuera-Arias, Rina, Editor-autor III. Vivas-García, Marisela IV. Cuberos, María-Antonia V. Carreño-Paredes, Myriam-Teresa VI. Morffe Peraza, Miguel Ángel VII. Vera, Miguel VIII. Tinoco Guerra, Antonio Enrique IX. Alba Niño, Magali X. Arias Contreras, Fabián Ricardo XI. Sotelo Barrios, Mauricio Enrique XII. Pérez Herrera, Pablo José XIII. Aguilar Barreto, Andrea Johana XIV. Meneghatti, Marcelo Roger XV. Oliveira de Fariña, Luciana XVI. Bertolini, Geysler Rogis Flor XVII. Molina Monsalve, Marcel Mauricio XVIII. Nimo Parra, Dahyana Carolina XIX. Bernal Jiménez, Mary Carlota XX. Universidad Simón Bolívar. Grupo de Investigación Altos Estudios de Frontera (ALEF) XXI. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Grupo de Investigación Tecnología de Agregación de Valor em Agroindústrias XXII. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Grupo de Investigación Estrategia e Competitividade XXIII. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Grupo de Investigación Ciência e Tecnologia de Alimentos XXIV. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Grupo de Investigación Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável Brasil XXV. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Grupo de Investigación Pesquisa em Sustentabilidade no Agronegócio – GPSA XXVI. Título

338.9 E558 2018 Sistema de Clasificación Decimal Dewey 22ª. edición

Universidad Simón Bolívar – Sistema de Bibliotecas

Impreso en Barranquilla, Colombia. Depósito legal según el Decreto 460 de 1995. El Fondo Editorial Ediciones Universidad Simón Bolívar se adhiere a la filosofía del acceso abierto y permite libremente la consulta, descarga, reproducción o enlace para uso de sus contenidos, bajo una licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



©Ediciones Universidad Simón Bolívar

Carrera 54 No. 59-102

<http://publicaciones.unisimonbolivar.edu.co/edicionesUSB/>

dptopublicaciones@unisimonbolivar.edu.co

Barranquilla - Cúcuta

Producción Editorial

Editorial Mejoras

Calle 58 No. 70-30

info@editorialmejoras.co

www.editorialmejoras.co

Agosto de 2018

Barranquilla

Made in Colombia

Cómo citar este libro:

Mazuera-Arias, R., Albornoz-Arias, N., Vivas-García, M., Cuberos, M. A., Carreño-Paredes, M. T., Morffe Peraza, M.Á., . . . Arias Contreras, F. R. (2018). *Emprendimiento, empleabilidad y políticas: Una mirada globalizadora*. Barranquilla, Colombia: Ediciones Universidad Simón Bolívar.

Capítulo VII

Formação de competências empreendedoras no ensino superior: relato de ações para promoção do empreendedorismo em ciências farmacêuticas no Brasil*

Marcelo Roger Meneghatti¹
Luciana Oliveira de Fariña²
Geysler Rogis Flor Bertolini³

* Este capítulo é parte as experiências do projeto de ensino intitulado: Experiências Empreendedoras em Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, no Brasil. Este projeto visa articular a cultura empreendedora na universidade por meio de Ensino, Pesquisa e extensão universitária.

- 1 Doutorando em Administração pela Universidade Nove de Julho-UNINOVE-SP-Brasil. Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE-PR-Brasil. Possui MBA em Gestão Estratégia pela UNIOESTE Campus de Cascavel-PR (2012). Especialista "Lato Sensu" em Docência do Ensino Superior pela Faculdade FAMPER, Ampére-PR (2012). Bacharel em Administração pela Universidade Paranaense sendo bolsista pelo programa PROUNI (2010). Foi Assistente Operacional do Programa ALFA III (2013-2015) Universidades Estratégicas para Desenvolvimento Sustentável Regional envolvendo países da América Latina e Comunidade Européia. Atualmente é professor de Administração da UNIOESTE, Campus de Cascavel-PR-Brasil. frmeneghatti@hotmail.com
- 2 Doutora (1998-2003) e mestre (1996-1998) em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa, graduada em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1990-1994) e técnica na área de Laticínios pelo Instituto de Laticínios Cândido Tostes (1986-1988). Foi coordenadora do Programa ALFA III (2012-2015) Universidades Estratégicas para Desenvolvimento Sustentável Regional envolvendo países da América Latina e Comunidade Européia. Atualmente é coordenadora e docente efetiva do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Docente efetiva do curso de Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável da UNIOESTE- Campus de Marechal Cândido Rondon. luleal32@yahoo.com.br
- 3 Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009), Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004), Graduado e com especialização em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Rolândia (1998). Foi membro da Unidade de Coordenação Institucional do Programa ALFA III (2012-2015) Universidades Estratégicas para Desenvolvimento Sustentável Regional envolvendo países da América Latina e Comunidade Européia. Atualmente é docente do Mestrado Profissional em Administração, do Mestrado em Contabilidade, do Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável e do curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Brasil. geysler.bertolini@unioeste.br

RESUMO

Este capítulo apresenta as ações realizadas para promover o conhecimento e competências relacionadas com o empreendedorismo aos alunos do curso de graduação de Farmácia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, situada na cidade de Cascavel, no Brasil. A metodologia utilizada foi a explanação e relato das ações e resultados que tiveram início no ano de 2013 no curso. As ações propostas dentro do tema empreendedorismo constituíram-se de atividades de ensino, extensão e pesquisa, as quais foram: (1) criação da disciplina "Empreendedorismo em Ciências Farmacêuticas"; (2) implementação do projeto de ensino "Experiências Empreendedoras em Ciências Farmacêuticas"; e, (3) realização de pesquisas para avaliar o perfil dos estudantes e dos egressos do curso de Farmácia. Espera-se que este relato contribua com outros cursos de ensino superior para formação de competências empreendedoras de seus acadêmicos, e para a formação de uma cultura empreendedora que tenha reflexos nos ambientes externos às instituições promovendo o desenvolvimento regional.

Palavras chave: empreendedorismo, universidade, capacitação.

Entrepreneurial skills training in higher education: report on actions to promote entrepreneurship in pharmaceutical sciences in Brazil

ABSTRACT

This chapter presents the actions carried out to promote the knowledge and skills related to entrepreneurship to students of Pharmacy graduation course of the State University of the West of Paraná - UNIOESTE, located in the city of Cascavel, Brazil. The methodology used was the explanation and report of the actions and results that began in the year 2013 in the course. The actions proposed within the theme of entrepreneurship consisted of teaching, extension and

research activities, which were: (1) creation of the discipline "Entrepreneurship in Pharmaceutical Sciences"; (2) implementation of the teaching project "Entrepreneurial Experiences in Pharmaceutical Sciences"; and, (3) conducting research to evaluate the profile of students and graduates of the Pharmacy course. It is hoped that this report contributes to other higher education courses to train the entrepreneurial skills of its academics, and for the formation of an entrepreneurial culture that has reflexes in the external environments to the institutions promoting the development region.

Keywords: entrepreneurship, university, training.

INTRODUÇÃO

O conceito de empreendedorismo é tratado neste estudo não como novo, mas como algo que pode ser trabalhado em diversos contextos históricos ou geográficos, sendo assim considerado dinâmico (Blackburn, 2011). Ressalta-se também o conceito de empreendedorismo relacionado a inovação e que é capaz de promover o desenvolvimento econômico (Schumpeter, 1911, 1971). Portanto ao ser incentivado pode promover mudanças sociais, promoção de gêneros e melhoria na qualidade de vida.

Como competência o aprofundamento do tema no viés deste estudo está relacionado com aprendizagem, sendo que ainda não esta sendo tratado no sentido de competências coletivas e organizacionais (Prahalad, Hamel & June, 1990; Sandberg, 2000). O que se pretende é influenciar na formação do empreendedor, por isso o termo competência implica aqui em desenvolvimento humano, aprendizagem e principalmente o resultado encontrado entre as dimensões de conhecimento, habilidade e atitude (Sandberg, 2000). Considerando a importância destas abordagens, esta discussão encontra-se restrita ao tema formação do empreendedor no ambiente acadêmico.

As questões que permeiam este estudo estão construídas em torno da pergunta: Quais ações de aprendizagem se fazem importantes para construir competências empreendedoras em alunos de um curso de graduação de Farmácia? Essa preocupação está embasada na oportunidade de formar alunos que promovam o desenvolvimento humano e econômico por meio do empreendedorismo, o que constitui um diferencial na formação do aluno e para o próprio curso em questão.

Como resultados, foram apresentadas as ações realizadas para promover competências empreendedoras aos alunos do curso de graduação de Farmácia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, situada na cidade de Cascavel, estado do Paraná, no Brasil. Foram descritas as ações realizadas, que compreendem o estudo da teoria e a relação com a prática, demonstrada e incentivada por meio de casos já realizados, projetos de ensino, aulas e dinâmicas, eventos e o incentivo a publicações dentro do tema. Estas ações são parte do objetivo de incentivo à cultura empreendedora no meio acadêmico, valorizando o conhecimento prático.

A metodologia utilizada foi a explanação e relato das ações e resultados promovidos para tal finalidade neste objetivo. Todas as ações relatadas tiveram início no ano de 2013. Estas ações são pontuais e possuem a finalidade de implantar a cultura empreendedora entre os alunos de graduação do curso de Farmácia.

A formação do empreendedor

Por muito tempo foi discutido o potencial do empreendedor e se é possível formar um empreendedor, ou trata-se apenas de um perfil. Estas questões foram esclarecidas, porém o conceito evolui e a forma de entender o empreendedorismo também é aprimorada com

estudos e análises sociais. O conceito é entendido como um processo ou fenômeno complexo que requer persistência (Frese, 2009), e, neste texto também entendido como uma revolução (Timmons, 1990), seja, sendo entendida pela inovação ou pelo uso e elaboração dos recursos (Penrose, 1959; Schumpeter, 1911; Zen & Fracasso, 2008).

A formação do indivíduo empreendedor deve-se também às influências das oportunidades. Como as oportunidades surgem ou são criadas, e a própria relação delas com os indivíduos, interferem na formação do empreendedor. Esse pensamento o provocado por Shane & Venkataraman (2000) ajuda a entender que a formação do empreendedor não acontece isolada mas sempre imersa a um contexto. A relação entre a formação do indivíduo para ser empreendedor e o contexto em que está inserido permite verificar que o conceito ou mesmo o perfil do empreendedor são dinâmicos (Blackburn, 2011). Essa dinâmica provoca interações sociais que se baseiam em fatores como inovação e melhoramento do uso de recursos disponíveis no mercado ou nas organizações. Causando assim novas oportunidades, visões (Filion, 1990) e provocando desenvolvimento econômico, que por sua vez pode estimular novamente recursos para a formação do indivíduo empreendedor (Penrose, 1959; Schumpeter, 1971; Shane & Venkataraman, 2000).

A relevância do contexto na formação do empreendedor fica evidente na história do empreendedorismo. Cada momento desde o surgimento do tema precisa ser entendido em seu contexto social, econômico, desde um simples comerciante que assumia algum risco até o mais inovador do próprio contexto (Cantillon, 1755; Salerno, 1985). O empreendedor assim deriva de seu próprio contexto e de sua época, sofrendo fortes influências em sua formação, evidenciando uma evolução do conceito e do perfil do indivíduo empreendedor (Bruyat & Julien, 2000).

Esta formação pode também ser provocada ou fornecida ao indivíduo com a intenção de auxiliar na tomada de decisão empreendedora. Diferente da formação gerencial que pretende transmitir o conhecimento prático e experiências, a formação empreendedora procura realizar também o auto-conhecimento. Possibilitando assim formar indivíduos com características de adaptabilidade e principalmente perseverança para enfrentar cenários dinâmicos (Filion, 1990, 2000)

A formação do indivíduo empreendedor está relacionada com a forma com que o mesmo interpreta o que pode estar ocorrendo em determinado setor (Filion, 2000). Por isso a inclusão do tema no ensino superior pode ser fundamental para capacitar e formar o empreendedor, fazendo com que consiga realizar análises produtivas sobre os contextos aonde surgem as oportunidades. O que se pretende é desenvolver competências que possibilitem o indivíduo alcançar o sucesso em seus objetivos (Fortin, 1992).

Mobilização de competências empreendedoras no ensino superior

Mobilizar competências em instituições de ensino superior-IES, pode não ser uma tarefa fácil. Porém sem elas não é possível desenvolver um tema e por meio dele promover o desenvolvimento humano ou regional. No caso de competências voltadas para o empreendedorismo, se faz necessário à criação de uma cultura de debate aonde o tema possa ser inserido, trabalhado para então ser difundido e ensinado.

Para a formação do empreendedor deve-se considerar não apenas as competências individuais, mas também organizacionais, pois toda a instituição precisa estar disposta a desenvolver mecanismos que estimulem o empreender. O conceito de competências possui uma série de enfoques e vieses diferentes, e precisa ser trabalhado como

um recurso estratégico (Penrose, 1959; Prahalad y Hamel, 1990) sua origem está na formação individual, nas competências de um grupo ou nas competências organizacionais (Barney, 1991; Felin & Foss, 2009). Estas diferentes maneiras de vislumbrar uma competência precisam assegurar que o ambiente se torne sustentável ou competitivo. Esta competitividade precisa estar presente na formação do indivíduo empreendedor que busca o mercado.

As competências organizacionais que podem ser desenvolvidas pelas IES são recursos valiosos. Essas instituições por serem geradoras de conhecimento, possuem então, um dos recursos mais importantes, que é o próprio conhecimento, levando vantagem na formação de competências empreendedoras. O conhecimento e atividades relacionadas a ele, como sua transmissão, são habilidades importantes para a formação de competências (Fleury & Fleury, 2004; Mills et al., 2002). Porém pode ainda faltar as IES a prática do empreender que também colabora na formação das competências.

A aproximação das IES com empresas e seus ambientes também precisa ser levado em consideração. Esta aproximação considerada como Colaboração Universidade-Empresa (UIC), apresenta contribuições na mobilização das competências necessárias ao empreendedorismo. A aproximação pode ocorrer por meio de patentes, inovação, cases de sucesso, mas principalmente pela transferência de conhecimento que afeta alunos e formadores provocando uma cultura propícia para o tema do empreendedorismo (Bercovitz & Feldmann, 2006; Fischer, Schaeffer, Vonortas, & Queiroz, 2017).

Para que ocorra o desenvolvimento da competência empreendedora, tanto em indivíduos como no ambiente institucional, é necessário zelar pelo processo de aprendizagem. Sem o desenvolvimento da aprendizagem não haverá desenvolvimento der competência. Estas

áreas interagem entre si, introduzindo uma abordagem de aprendizagem experiencial, baseada na prática, que faz parte da formação do empreendedor (Zampier & Takahashi, 2011).

Aprendizagem e competências são recursos que precisam ser mobilizados para aprimorar a formação do indivíduo e desenvolvimento da sustentabilidade do conhecimento sobre empreendedorismo das IES (Bitencourt, 2005; Harrison & Leitch, 2005). Este processo é observado no surgimento de novas patentes, projetos educacionais, relacionamento com empresas, pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos dentro do ambiente acadêmico.

Rae (2004) publica um modelo de aprendizagem empreendedora que considera o indivíduo sofrendo influência do contexto social. As três dimensões do modelo são: formação pessoal e social; aprendizagem contextual; empreendimento negociado. Cada uma dessas dimensões é alimentada por fatores que mobilizam a aprendizagem empreendedora.

O modelo criado por Politis (2005) prioriza quatro categorias de aprendizagem. A autora afirma que a aprendizagem empreendedora acontece ao passar por um processo de experiências. Esse processo acontece com a interferência das quatro categorias: Experiências da carreira do empreendedor; Conhecimento empreendedor; Processo de transformação de aprendizagem empreendedora, movido pelos conhecimento do indivíduo e pelo que ele pode aprender; e Fatores que influenciam o processo de transformação.

A seguir o texto apresenta a trajetória e a tentativa de criar uma cultura empreendedora em uma IES do Brasil. Trabalhando recursos que aliados a técnicas de aprendizagem, geram conhecimento e competências úteis na formação do empreendedor e no desenvolvimento do empreendedorismo como competência universitária.

Apresentação das ações realizadas para promoção do empreendedorismo aos alunos de Farmácia da Unioeste, Brasil

O Brasil é um país considerado entre os mais empreendedores do mundo. Muito embora não seja considerado um país inovador, pois a maioria dos empreendimentos acontecem sem inovação tecnologia ou invenções significativas (Nogami, Medeiros & Faia, 2014). Ao longo dos anos a formação empreendedora no país de uma forma geral não esteve associada ao ambiente da educação formal, e o aporte científico teve início nos anos 1990 quando surgem as primeiras publicações nacionais sobre o tema (Gimenez, 2017).

Atualmente o interesse no empreendedorismo tem crescido no país. Muitas escolas, principalmente privadas, de educação fundamental e secundária têm discutido o empreendedorismo. É um movimento crescente que não pode ser freado. Nos bancos das universidades não deveria ser diferente, mas muitas instituições, principalmente as públicas, ainda não têm despertada a cultura empreendedora. Tradicionalmente formação universitária que trabalha o empreendedorismo está vinculada aos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas, como por exemplo, cursos de Administração de Empresas, entre outros da área. Porém é evidente a necessidade da contribuição destas instituições para a formação de empreendedores (Hoeltgebaum & Tomio, 2002).

Ofertas de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo para carreiras de áreas distintas, como das Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e Ciências Exatas e Tecnológicas são pouco ou nada comuns no país. Profissionais nessas áreas têm grande possibilidade de empreender algo próprio nos primeiros 10 anos de vida profissional. Daí o interesse de se pensar na importância e necessidade de inclusão da formação empreendedora na formação profissional durante o curso

universitário. Estudos relatam algumas experiências e tentativas interdisciplinares da inclusão da disciplina de empreendedorismo em diversos cursos de graduação, os resultados são apontados como uma formação diferenciada, que fortalece a personalidade do aluno (Oliveira, 2016; Pardini & Santos, 2008).

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) é uma dessas instituições públicas onde o ensino do empreendedorismo sempre esteve limitado a uma disciplina ministrada somente aos cursos de graduação em Administração de Empresas, não oferecendo nenhuma outra alternativa de aprendizado empreendedor às demais carreiras universitárias.

No ano de 2013 a UNIOESTE participou de um projeto internacional denominado ALFA III Universidades Estratégica, onde uma das temáticas envolvidas foi o empreendedorismo. Um grupo de docentes envolvidos em diversas áreas recebeu formação na área de empreendedorismo por meio de cursos internacionais à distância e presenciais visando à Formação de Formadores em Empreendedorismo, ou seja formação de professores e tutores para trabalharem com formação empreendedora. Entre as atividades realizadas no curso estiveram envolvidas visitas em instituições internacionais parceiras que trabalhavam o empreendedorismo universitário em outros países para partilha de experiências e boas práticas dentro desta temática.

A participação neste Projeto possibilitou à equipe conhecer casos de formação de competências em empreendedorismo muito interessantes na América Latina, como a Universidade Nacional do Litoral na Argentina, instituição modelo na área de promoção do Empreendedorismo Universitário. O estabelecimento de parceria com esta universidade possibilitou a participação em diversas reuniões de trabalho, em Jornadas de Jovens Empreendedores e visitas a empresas

argentinas incubadas por iniciativas estudantis dentro do parque tecnológico daquela instituição.

Motivados pela realidade argentina vivenciada, dois professores, um da área de Farmácia e outro de Administração, se associaram e decidiram iniciar uma nova mentalidade universitária por meio da proposição e implementação de ações empreendedoras especificamente destinadas ao Curso de Farmácia da UNIOESTE.

O curso de Farmácia criado em 1997, é considerado o curso mais bem avaliado da Instituição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação, que realizam a avaliação do Ensino Superior no Brasil, e considerado o melhor curso de Farmácia do território nacional entre os anos de 2007-2017 de acordo com os resultados consecutivos das avaliações de área realizadas, sendo o único curso classificado sempre entre os três melhores cursos de Farmácia do Brasil em todas as avaliações daquele instituto.

As ações propostas dentro do tema empreendedorismo constituíram-se de atividades de ensino, extensão e pesquisa, as quais foram:

1. **Atividade de ensino 01:** criação da disciplina intitulada "Empreendedorismo em Ciências Farmacêuticas", ofertada como disciplina de livre escolha, dirigida a estudantes a partir do 3º ano do curso de Farmácia.
2. **Atividade de ensino 02:** implementação do projeto de ensino intitulado "Experiências Empreendedoras em Ciências Farmacêuticas".
3. **Atividade de Pesquisa:** realização de pesquisas para avaliar o perfil dos estudantes do curso de Farmácia da UNIOESTE e para avaliar o perfil empreendedor dos ex-alunos egressos do curso de Farmácia da UNIOESTE com publicação de trabalhos científicos com os resultados em eventos científicos na área de Empreendedorismo e em Ciências Farmacêuticas.

As principais atividades desenvolvidas no âmbito da formação de competências nesta experiência são apresentadas detalhadamente a seguir:

1. Atividades de Ensino 01: Criação da disciplina "Empreendedorismo em Ciências Farmacêuticas": criada em 2014, com primeira oferta realizada como uma disciplina optativa para o 4º ano do Curso de Farmácia, com 68 horas/aula, iniciando sua primeira oferta com 09 alunos, passando para a segunda oferta com 32 alunos, e em sua oferta mais recente com 20 alunos matriculados. A disciplina tem como objetivo possibilitar ao estudante o desenvolvimento da capacidade de análise, interpretação e aplicação dos elementos que compõem um empreendimento, além de possibilitar a identificação de oportunidades e o estudo da viabilidade econômica de empreendimentos na área das Ciências Farmacêuticas. Outro aspecto dentro do objetivo da disciplina é dar ao estudante conhecimento para que ele seja capaz de elaborar um Plano de Negócios na área de Ciências Farmacêuticas ou áreas afins e assim iniciar sua primeira experiência de ideia empreendedora.

A disciplina idealizada envolve em sua ementa sete pontos principais no tema Empreendedorismo, que são abordados dentro dos seguintes aspectos:

- A. O processo empreendedor: A revolução do empreendedorismo; O empreendedorismo no Brasil; Análise histórica do surgimento do empreendedorismo. Diferenças e similaridades entre o administrador e o empreendedor; Conceituação de empreendedorismo e de empreendedor. O ensinar do empreendedorismo.
- B. A mentalidade empreendedora e intra-empreendedora: O processo de empreender; Decisão administrativa versus decisão empreendedora; Causas para o interesse no intra-empreendedorismo; Cultura corporativa versus cultura intra-empreendedora. O

- ambiente para o intra-empreendedorismo-liberdade para o colaborador criar; Características da liderança intra-empreendedora; Estabelecimento do intra-empreendedorismo numa organização.
- C. O indivíduo empreendedor: Sentimento dos empreendedores; Histórico e características do empreendedor; Motivação; Modelos de desempenho e sistemas de apoio; Empreendedores versus empreendedoras; Empreendedorismo de minorias; Empreendedorismo versus inventores; Perfis não empreendedores.
 - D. Elaboração de um plano de negócios: Conceitos e importância de um plano de negócios; Estrutura do plano; Viabilização do negócio; Assessorias para o negócio.
 - E. Questões legais de constituição da empresa: Criação da empresa; Tributos; Marcas e Patentes.
 - F. Experiências Empreendedoras em Ciências Farmacêuticas.
 - G. Visita técnica a locais ligados a atividades empreendedoras.

Em relação às experiências empreendedoras em Ciências Farmacêuticas têm-se a partilha de casos de empreendedores da área cujas histórias são trazidas ao conhecimento do grupo por meio de reportagens publicadas em meios de comunicação da área, ou palestras com a presença de profissionais farmacêuticos que empreenderam na área. O conhecimento dessas experiências leva o estudante a conhecer possibilidades de novos horizontes profissionais.

Também dentro da disciplina existe a possibilidade da realização de visitas técnicas a locais envolvidos na ação empreendedora, como por exemplo o SEBRAE Cascavel (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), para que os alunos conheçam os serviços oferecidos aos empreendedores, a FUNDETEC (Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico de Cascavel), onde está o Parque Tecnológico Municipal para que os estudantes conheçam as possibilidades de incubação de empresas, a ACIC (Associação Comercial e

Industrial de Cascavel), que possui o escritório do Jovem Empreendedor, para que os estudantes conheçam as parcerias e possibilidades de crescimento de empreendimentos ao nível local, e finalmente a UNI-NUPEACE, (Usina de Negócios Inovadores do Núcleo de Pesquisas Avançadas em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas) da UNIOESTE, que iniciou recentemente as atividades, como objetivo auxiliar a transformação de ideias e talentos de estudantes ou possíveis empreendedores em negócios, por meio da pré-incubação. Todas essas possibilidades trazem ao estudante uma dimensão ampliada do processo empreendedor:

2. Atividade de Ensino 02: paralelamente às atividades da disciplina, um Projeto de Ensino foi desenvolvido, associado à disciplina, intitulado "Experiências Empreendedoras em Ciências Farmacêuticas". Esse projeto foi criado no ano de 2014 e ainda se encontra em execução. Os objetivos deste projeto consistem em criar materiais didáticos áudio visuais para a disciplina por meio das experiências compartilhadas por ex-estudantes egressos do curso de Farmácia da UNIOESTE que empreenderam durante a sua trajetória profissional.

Para concretização das atividades previstas os egressos são contatados por meio de mídias sociais e convidados a comparecerem na UNIOESTE em dias e horários estabelecidos para ministrarem uma palestra com duração de 50 minutos aos estudantes apresentando suas experiências na construção de seus empreendimentos. Essas apresentações são filmadas com a autorização dos apresentadores e depois são transcritas para composição de materiais a serem usados na própria disciplina, das quais se pretende os docentes coordenadores que passem a constituir um livro a ser elaborado respeito do tema.

Os estudantes do Curso de Farmácia, não só os matriculados na

disciplina de Empreendedorismo, mas também os matriculados de todos os outros anos são convocados para participação nas palestras por meio de mídias sociais, e para isso são incluídos como participantes do Projeto os estudantes representantes de cada turma do curso de Farmácia como agentes de divulgação das palestras no Projeto. Todos os estudantes envolvidos no projeto e que assistem às palestras, recebem certificados de participação, os quais podem ser usados como carga horária para complementação de horas de atividades acadêmicas no decorrer curso.

Desde a sua criação, um total de 08 ex-alunos participaram deste Projeto de Ensino, e essa ação vem crescendo e trazendo excelentes frutos, uma vez que, além dos objetivos iniciais, também se conquistou a reaproximação do Curso de onde egressaram e da Universidade por parte destes profissionais farmacêuticos, promovendo uma excelente sinergia "profissional-academia", sendo estes convidados para participação em outras atividades na Universidade, como palestrantes em congressos e Semanas Acadêmicas do Curso de Farmácia. Estes egressos têm sido também alvos de pesquisa dentro da mesma abordagem, partilhando suas experiências e inspirando os estudantes na ação de empreender.

3. Atividades de Pesquisa: a equipe de docentes do Projeto trabalha com um formulário para coleta dos dados da pesquisa envolvendo o estudo do perfil empreendedor dos estudantes do curso de Farmácia. Este formulário compõe anualmente uma das atividades com os estudantes do curso e também com os estudantes matriculados na disciplina de Empreendedorismo, permitindo avaliar a importância e os impactos desta na formação empreendedora dos estudantes antes e depois de recebida. Este formulário foi adaptado de Dornellas (2013) e é apresentado conforme Cuadro 1.

Cuadro 1. Formúlarío adaptado para avaliar o perfil emprendedor de estudantes do Curso de Farmácia.

Caro entrevistado						
Identifique as características a seguir que você possui de acordo com as notas na coluna ao lado, marcando sua característica para cada pergunta com um X. Marque somente uma alternativa por pergunta, sendo esta a que mais corresponder a sua resposta. Não é necessário somar a pontuação nem na linha, nem na coluna. Agradecemos sua colaboração nesta pesquisa!	Sempre	Frequentemente	Algumas vezes	Raramente	Nunca	Nota
Características pessoais	5	4	3	2	1	
Comprometimento e determinação						
1. Você costuma se antecipar aos acontecimentos e tomar decisões preventivas?						
2. Você sempre consegue cumprir com suas obrigações, e com as coisas que se comprometeu?						
3. Você consegue cumprir seus horários e ter disciplina?						
4. Você sempre persiste em resolver problemas?						
5. Você consegue se sacrificar para atingir seus objetivos?						
6. Você se dedica totalmente nas atividades que desenvolve?						
Obsessão pelas oportunidades						
7. Procura ter conhecimento profundo das necessidades de pessoas ao seu redor?						
8. É motivado pelas oportunidades e fatos do dia a dia em realizar algo para si ou para outros?						
9. Você esta sempre preocupado em criar valor e satisfazer pessoas ao seu redor?						
Tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas						
10. Você analisa tudo antes de agir?						
11. Procura minimizar os riscos ou diminuir os impactos de suas ações?						
12. Você da um jeito e resolve as incertezas e falta de estrutura nas suas atividades?						
13. Você consegue manter a calma ser tolerante ao estresse e conflitos?						
14. Tem agilidade em resolver problemas e dar soluções?						
Criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação						
15. Você costuma fazer as coisas de maneira diferente, ser cabeça aberta, pensador?						
16. Não se conforma com as coisas no mesmo estado que antes?						
17. Se adapta fácil a novas situações?						
18. Não tem medo de falhar?						
19. Você é bom em definir conceitos e detalhar ideias e fatos?						

Cuadro 1 (Continúa)

Cuadro 1 (Viene)

<i>Motivação e superação</i>							
20. Você procura ter metas e cumprir os resultados?							
21. Você age pensando em crescer e atingir melhores resultados?							
22. Você se preocupa com status e poder?							
23. Você tem confiança em si mesmo?							
24. Você conhece suas fraquezas e fortalezas?							
25. Você tem senso de humor e procura estar animado?							
26. Você tem iniciativa em fazer as coisas do dia a dia?							
27. Você consegue se controlar facilmente diante das situações do dia a dia?							
28. Você acha que transmite integridade e confiabilidade as pessoas em sua volta?							
29. Você tem paciência e sabe ouvir as pessoas?							
30. Você sabe trabalhar com outras pessoas?							
TOTAL							

Fonte: Adaptado de DORNELLAS (2013).

O formulário possui cinco fatores importantes para a avaliação do perfil empreendedor. Os fatores são: 1) comprometimento e determinação; 2) obsessão pelas oportunidades; 3) tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas; 4) criatividade autoconfiança e habilidade de adaptação; 5) motivação e superação. Estas características são entendidas como fundamentais para avaliar um perfil com características empreendedoras. A pontuação utilizada para a avaliação das respostas é constituída de escala de valores de frequência do comportamento, variando de 01 (nunca) a 05 pontos (sempre), sendo as características análogas ao excelente perfil, bom perfil, perfil regular, perfil fraco e perfil ineficiente em relação às características empreendedoras.

Para a avaliação dos resultados da pesquisa foi considerada a soma dos pontos de cada item avaliado, de acordo com a seguinte pontuação: Caso a soma total estiver entre 120 a 150 pontos: o entrevistado é considerado empreendedor, pois o consideramos possuir as características comuns aos empreendedores e tem tudo para se diferenciar

em sua atividade; *90 a 119 pontos*: o entrevistado possui muitas características empreendedoras e às vezes se comporta como, porém pode melhorar ainda mais se equilibrar os pontos ainda fracos com os pontos já fortes. *60 a 89 pontos*: o entrevistado é considerado não muito empreendedor e provavelmente se comporta, na maior parte do tempo, como um administrador tradicional e não um "fazedor". Para se diferenciar e começar a praticar atitudes empreendedoras, o indivíduo deve procurar analisar os seus principais pontos fracos e definir estratégias pessoais para eliminá-los. *Pontuação menor que 59 pontos*: o entrevistado não é empreendedor e, se continuar a agir como age dificilmente poderá se tornar empreendedor.

Caso a avaliação for negativa, não significa que o indivíduo não possa desenvolver o perfil empreendedor. A pesquisa somente detecta a deficiência no perfil para iniciar uma atividade, mas que não significa que não possa alterada em função de treinamento e aprendizado para a mudança em direção ao empreender.

A pesquisa é realizada continuamente entre estudantes ingressantes desde 2015 junto aos estudantes do curso e seus resultados já renderam alguns trabalhos publicados na área de Educação Empreendedora e Educação Farmacêutica ao nível nacional e internacional. Ao nível internacional já foram apresentados trabalhos mostrando as pesquisas desenvolvidas no Projeto e em desdobramentos dele durante a Conferência Eurolatinoamericana de Vinculación Territorial y Desarrollo Económico Local: el Rol de la Universidad en el Cambio Social, vinculada ao Projeto ALFAIII em Valência, Espanha (2015), na JJE 2014 - Jornada de Jovens Empreendedores em Santa Fé na Argentina (2014), durante o 8º Congresso de Ciências Químicas do Paraguay, e no Congresso no 6º COSIMP – 6º Congresso de Ciências Farmacêuticas do Mercosul (2016); em relação à participação e apresentações em eventos nacionais, os resultados do Projeto

foram também apresentados no Congresso Brasileiro de Educação Farmacêutica (2015) durante a 9ª Conferência de Educação Farmacêutica. Todos os trabalhos de pesquisa realizados encontram-se disponibilizados nos anais desses eventos.

Como um resumo dos levantamentos realizados nos diversos trabalhos apresentados, citados acima podemos apresentar o Tabla 01, fruto da aplicação do questionário descrito anteriormente, na pesquisa do perfil empreendedor dos alunos de todas as séries do Curso de Farmácia da UNIOESTE na última avaliação global do Curso realizada em 2015.

Tabla 1. Avaliação do perfil empreendedor de estudantes do curso de farmácia da UNIOESTE realizado em 2015.

Séries do Curso	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		Turmas Avaliadas	
	E	%	E	%	E	%	E	%	E	%	Total	%
Total de entrevistados	25	20	30	25	25	20	19	16	23	19	122	100
Já é empreendedor	17	14	11	9	5	4	7	6	17	14	57	47
Características empreendedoras	7	6	18	15	17	14	12	10	6	5	60	49
Não muito empreendedor	1	1	1	1	3	2	0	0	0	0	5	4
Não é empreendedor	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Fariña y Meneghetti (2015).

Na pesquisa cujos resultados estão descritos no Tabla 01, foram entrevistados 185 estudantes e 66 % (122) retornaram a pesquisa. A maior participação foi conseguida entre alunos do 5º ano do curso (82,1 %) e a menor entre alunos do 2º ano do curso (57,6 %), sendo a média geral de participantes efetivos da pesquisa de 67 % dos alunos do Curso.

Os resultados gerais indicaram que 47 % dos estudantes do Curso de Farmácia naquele momento possuíam características pessoais comuns aos empreendedores, com potencial para se diferenciar em sua organização no futuro e 49 % dos estudantes possuem muitas características empreendedoras e às vezes se comporta como um empreendedor, porém pode aprimorar as suas características equilibrando seus pontos fortes e fracos. Esses dois perfis somam 96 % do total de estudantes entrevistados, representando a grande totalidade dos estudantes do curso, que reúnem características propícias ao empreendedorismo, as quais estão mencionadas no questionário aplicado, e o aprimoramento da formação em direção ao empreendedorismo pode fortalecer essa característica. Apenas uma minoria dos estudantes (4 %) do Curso não demonstrou características pessoais de um perfil empreendedor, porém, a formação empreendedora poderá ajudar a diminuir estas discrepâncias (Fariña & Meneghatti, 2015).

Em 2016 a mesma pesquisa foi realizada com estudantes matriculados na disciplina de Empreendedorismo em Ciências Farmacêuticas naquele ano no Curso de Farmácia e o resultado desta pesquisa foi similar ao anteriormente apresentado, sendo que dos 27 alunos matriculados, 85 % (23) participaram da pesquisa. Um total de 22 % (05) apresentava perfil empreendedor e 70 % (16) apresentava características empreendedoras com necessidade de aprimoramento de pontos fracos e fortes, sendo então a maioria dos entrevistados (92 %) portadora de perfil empreendedor contra apenas 8 % (02) considerados não muito empreendedores. Nenhum estudante tinha perfil não empreendedor (Kipper, Meneghatti & Fariña, 2016).

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Pelas características diversificadas da atuação dentro da profissão

farmacêutica devido à formação generalista, o estudante de Farmácia tende estar habilitado para atuação em múltiplas atividades e a formação do seu perfil empreendedor vem fortalecer sua formação acadêmica. Esse fator pode representar uma excelente oportunidade de diferenciação profissional em sua perspectiva de futuro e avanço profissional. O conhecimento de experiências empreendedoras estudantes graduados, que estão sendo realizadas no âmbito do projeto de ensino estão auxiliando os estudantes a ampliarem sua visão empreendedora, mostrando a importância da educação empreendedora no curso.

A realização das pesquisas tem permitido nortear as ações da disciplina e entender as características do perfil empreendedor dos estudantes, permitindo determinar as atividades específicas para fortalecimento do perfil geral dos estudantes para entendimento e vivência do empreendedorismo, aproveitando qualidades e desenvolvendo melhor as competências, fortalecendo pontos fracos e estimulando os pontos fortes de seus perfis, melhorando a sua formação.

Todas as ações elaboradas dentro do tema empreendedorismo, e aplicadas na UNIOESTE, estão condizentes com os modelos de aprendizagem empreendedoras mencionados pelos autores estudados (Politis, 2005; Rae, 2004). Porém os dois modelos citados são baseados na experiência empreendedora. Ainda não é possível no processo de ensino desta IES fazer com que o aluno tenha a experiência prática de todo o processo de empreender, mas é possível coloca-los em contato com pessoas que relatem suas próprias experiências. A Cuadro 2 faz uma analogia com as ações executadas pela UNIOESTE e as dimensões dos modelos propostos na teoria estudada.

Cuadro 2. Comparações com modelos de aprendizagem da literatura e o processo de aprendizagem proposto pela IES

Modelo do autor Rae, 2004	Ações do UNIOESTE	Modelo da autora Politis, 2005	Ações do UNIOESTE
Formação pessoal e social	Atividade de ensino 01 – conteúdo programático da disciplina em empreendedorismo, possibilitando formação pessoal dos alunos, e uma possível identidade com o tema.	Experiências da carreira do empreendedor	Atividade de ensino 01 – Confeção do plano de negócio, oportunizando conhecer o setor desejado. Atividade de ensino 02 – O projeto de ensino permite a partilha da trajetória da carreira dos egressos empreendedores.
Aprendizagem contextual	Atividade de ensino 01 – Confeção do plano de negócio, oportunizando conhecer o contexto do mercado.	Conhecimento empreendedor	Atividade de ensino 01 – Confeção do plano de negócio para reconhecer oportunidades de mercado.
Empreendimento negociado	Atividade de ensino 02 – O projeto de ensino permite o contato dos alunos com egressos que já empreenderam, criando assim redes de relacionamento e trocas de experiências práticas.	Processo de transformação de aprendizagem empreendedora	Atividade de ensino 01 – Processo reflexivo pelo qual o aluno é submetido durante a disciplina. Atividade de ensino 02 – Processo de troca de experiências com o ambiente externo a IES, pelo contato com egressos empreendedores.
		Fatores que influenciam o processo de transformação	Atividade de Pesquisa – a análise dos perfis dos alunos servem como orientação de carreira para os mesmos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

As ações propostas em todo o esforço de formação de competências empreendedoras são ainda pequenas, e enfrentam dificuldades. A distância prática e conceitual entre o ensino e aprendizagem é a prova real desta dificuldade. As competências empreendedoras levadas em consideração, e neste projeto identificadas por meio do questionário usado como instrumento de pesquisa, podem também não serem totalmente úteis para a aplicação do empreendedorismo. Porém fica evidente a preocupação e a tentativa de aproximar o aluno do ambiente real e do propósito de empreender.

Os modelos de aprendizagem empreendedora, propostos na literatura usada, apontaram para a mobilização da aprendizagem empreendedora por meio da experiência empreendedora. Porém, o contato com o ensino do empreendedorismo na educação superior pode mobilizar no aluno competências que o levem a empreender com mais facilidade. Ainda assim, fica evidente a tentativa de aproximar o aluno da experiência empreendedora mesmo que por meio de terceiros. E acima de tudo o início da formação de uma cultura empreendedora por meio das ações demonstradas.

CONCLUSÕES

Com a apresentação das ações e experiências realizadas no curso de Farmácia da UNIOESTE, é possível a aplicação deste modelo (total, parcial ou adaptado) em outros cursos de graduação e em outras Instituições de Ensino Superior para a formação de competências empreendedoras aos acadêmicos. Importante relatar que estas ações estão em constantes ajustes, na busca da melhoria contínua para formação empreendedora dos acadêmicos.

Como resultados foram percebidas relativas melhorias no conhecimento sobre o tema e de como abrir um negócio próprio. Houve uma aproximação entre egressos do curso de farmácia com a instituição. Também foram elaboradas algumas publicações sobre o tema, e principalmente o envolvimento dos alunos com os projetos de ensino e extensão.

As contribuições deste estudo se evidenciam na formação dos estudantes, e no debate sobre o tema no meio acadêmico. Contribuiu-se também para a formação de uma cultura empreendedora entre os estudantes. Os resultados de publicações e aproximação de ex-alunos egressos do curso de Farmácia que já empreenderam, são também uma real contribuição para a formação de competências

empreendedoras, incentivando o tema entre os discentes e docentes de todos os cursos.

Como próximas etapas de avaliação contínua da formação empreendedora pretende-se realizar a mesma pesquisa ao nível de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Farmacêuticas e também avaliar o perfil empreendedor antes e depois dos estudantes ter recebido a formação para o Empreendedorismo em Ciências Farmacêuticas, como forma de indicar o amadurecimento da mentalidade empreendedora desses estudantes, em comparação com aqueles que não receberam a formação. Isso fortalecerá a inclusão da disciplina como formação profissional obrigatória do Curso de Farmácia e também ao nível de pós-graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99-120.
- Bercovitz, J. & Feldmann, M. (2006). Entrepreneurial Universities and Technology Transfer: A Conceptual Framework for Understanding Knowledge-Based Economic Development. *Journal of Technology Transfer*, 31(1), 175-188.
- Bitencourt, C. C. (2005). *Gestão de competências e aprendizagem nas organizações*. São Leopoldo: Unisinos.
- Blackburn, R. (2011). Book review of unmasking the entrepreneur by Campbell Jones, C. y Spicer, A. *Management Learning*, 42(1), 121-124.
- Bruyat, C. & Julien, P. A. (2000). Defining the field of research in entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, 16(2), 165-180.
- Cantillon, R. (1755). *Essai sur la nature du commerce en general*. London: Gyles.
- Fariña, L. O. de & Meneghatti, M. R. (2015). *Perfil empreendedor de alunos do curso de Farmácia da UNIOESTE*. In Anais do Congresso Brasileiro de Educação Farmacêutica. IX Encontro Nacional de

- Coordenadores de Curso. IX Conferência Nacional de Educação Farmacêutica. VI Fórum Nacional de Educação Farmacêutica. Salvador, Bahia, Brasil.
- Felin, T. & Foss, N. J. (2009). Organizational routines and capabilities: Historical drift and a course-correction toward microfoundations. *Scandinavian Journal of Management*, 25(2), 157–167. <http://doi.org/10.1016/j.scaman.2009.02.003>
- Filion, L. J. (1990). Vision and relations: elements for an entrepreneurial metamodel. In *Frontiers of entrepreneurship research 1990. Proceedings of the Tenth Annual Babson College Entrepreneurship Research Conference* (pp.57–71). Babson.
- Filion, L. J. (2000). Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. *Revista de Administração de Empresas*, 7(3), 2–7.
- Fischer, B. B., Schaeffer, P. R., Vonortas, N. & Queiroz, S. (2017). Quality comes first: university-industry collaboration as a source of academic entrepreneurship in a developing country. *Journal of Technology Transfer*, 1–22. <http://doi.org/10.1007/s10961-017-9568-x>
- Fleury, M. T. L. & Fleury, A. C. C. (2004). Alinhando estratégia e competências. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 44(1), 44–57.
- Fortin, P. A. (1992). *Devenez entrepreneur* (2nd ed.). Sainte-Foy et Montréal: Les Presses de l'Université Laval et Publications Transcontinental.
- Frese, M. (2009). Toward a psychology of entrepreneurship: An action theory perspective Michael Frese. *Foundations and Trends in Entrepreneurship*, 5(6), 437-496. Recuperado de: <http://doi.org/10.1561/03000000028>
- Gimenez, F. A. P. (2017). *Empreendedorismo bibliografia de artigos publicados em periódicos brasileiros*. Fernando Antonio Prado Gimenez (Ed. do aut). Curitiba.
- Harrison, R. T. & Leitch, C. M. (2005). Entrepreneurial learning: Researching the interface between learning and the entrepreneurial context. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 29(4), 351-371.

- Hoeltgebaum, M. & Tomio, D. (2002). A necessidade das universidades formarem empreendedores – o caso da FURB e propostas. *Revista de Negócios*, 7(2), 41-52.
- Kipper, T. G. J., Meneghatti, M. R. & Fariña, L. O. de. (2016). *Perfil empreendedor de estudantes do curso de Farmácia da UNIOESTE matriculados na disciplina de Empreendedorismo em Ciências Farmacêuticas*. In 6o COSIMP – 6o Congresso de Ciências Farmacêuticas do Mercosul. 6o Simpósio em Ciência e Tecnologia de Alimentos do Mercosul e X CISDEM – Fórum Internacional da Cátedra Iberoamericana-Suissa de Desarrollo de Medicamentos. Cascavel, Paraná, Brasil.
- Mills, J., Platts, K., Bourne, M. & Richards, H. (2002). *Strategy and performance: Competing through competences*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Nogami, V. K. da C., Medeiros, J. & Faia, V. da S. (2014). Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o global entrepreneurship monitor (GEM) entre os anos de 2000 e 2013. *Revista de Empreendedorismo E Gestão de Pequenas Empresas*, 3(3), 31-76.
- Oliveira, D. G. (2016). Evolução Conceitual da Educação para o Empreendedorismo como um Campo Científico. *Revista Alcance*, 23(4), 547-567.
- Pardini, D. J. & Santos, R. V. (2008). Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. *Revista de Administração Da FEAD-Minas*, 5(1), 157-172.
- Penrose, E. (1959). *The Theory of the Growth of the Firm*. Basil Blackwell, London. (Basil Blac). London.
- Politis, D. (2005). The Process of Entrepreneurial Learning: A Conceptual Framework. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 399-424.
- Prahalad, C. K. & Hamel, G. (1990). The core competence of the corporation. *Harvard Business Review*, 68(3), 79-91. http://doi.org/10.1007/3-540-30763-X_14
- Rae, D. (2004). Entrepreneurial learning: a practical model from the

- creative industries. *Education + Training*, 46(8/9), 492-500. <http://doi.org/10.1108/00400910410569614>
- Salerno, J. T. (1985). The influence of Cantillon's essay on the methodology of J. B. Say: A comment on Iggio. *Journal of Libertarian Studies*, VII(2), 305-316.
- Sandberg, J. (2000). Understanding human competence at work: An integrative approach. *Academy of Management Journal*, 43(1), 9-25. <http://doi.org/10.2307/1556383>
- Schumpeter, J. A. (1911). *Teoria do desenvolvimento econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico* (N. Cultura). São Paulo - SP: Editora de Unicamp.
- Schumpeter, J. A. (1971). The fundamental phenomenon of economic development. In P. Kilby (Ed.), *Entrepreneurship and economic development* (pp.43-71). New York: The Free Press.
- Shane, S., y Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 25(1), 217-226.
- Timmons, J. A. (1990). *New venture creation: Entrepreneurship for the 21st century*. Boston: Irwin McGraw-Hill.
- Zampier, M. A. & Takahashi, A. R. W. (2011). Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora : modelo conceitual de. *Cadernos Ebape.br*, 9, 564-585. (Especial. Artigo 6).
- Zen, A. C. & Fracasso, E. M. (2008). Quem é o empreendedor? as implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. *RAM - Revista de Administração Mackenzie*, 9(8), 135-150.

Cómo citar este capítulo:

Roger Meneghetti, M., Oliveira de Fariña, L. & Flor Bertolini, G. R. (2018). Formação de competências empreendedoras no ensino superior: relato de ações para promoção do empreendedorismo em ciências farmacêuticas no Brasil. En R. Mazuera-Arias y N. Albornoz-Arias (Edits.), *Emprendimiento, empleabilidad y políticas: Una mirada globalizadora* (pp.271-297). Barranquilla: Ediciones Universidad Simón Bolívar.